KIJANI
investimentos



KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial

Agosto 2026

Foto: Roger Starnes Sr

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro- Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Administração	Banco Daycoval S.A.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	03
Quantidade de Cotas	68.989.017
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.
Divulgação dos Rendimentos	Último dia útil do mês
Data Ex-Rendimentos	Último dia útil do mês
Pagamento dos Rendimentos	11º dia útil do mês subsequente

Kijani Asatala | Destaques



Distribuição de R$ 0,080 por cota, representando dividend yield de 0,96%[1].



Durante o mês, realizamos aquisições de R$ 909 mil em São Salvador e R$ 305 mil em Olfar, além de uma nova exposição de R$ 2,98 milhões em CPR de produtor rural, de originação proprietária, totalizando aproximadamente R$ 4,20 milhões em novas alocações.



Na análise setorial do mês de agosto, abordaremos o mercado de trading de grãos, destacando o papel das tradings na comercialização, originação, logística e formação de margens ao longo da cadeia.



Em agosto, participamos da ANDAV, uma das principais feiras do setor de distribuição de insumos agrícolas do país, fortalecendo nossa proximidade com os principais agentes da cadeia e acompanhando de perto a dinâmica e as tendências desse segmento do agronegócio brasileiro.

[1] Gross-up CDI considera alíquota de 15%

Resumo | Agosto de 2026



R$ 0,080 | dividendos distribuídos.

R$ 9,68[1] | cota patrimonial.

0,96%[2] | dividend yield mensal.

1,60 anos | duration da carteira.

35 devedores | 22 setores do agro.

91,52% alocado | 98% em operações primárias.

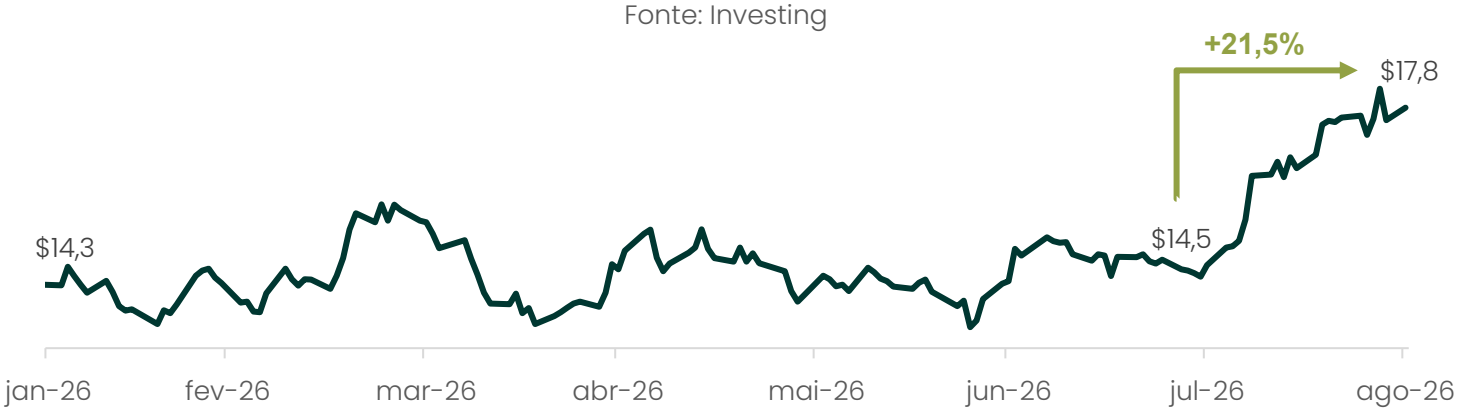
[1] Cota referente ao último dia útil do mês, conforme alteração na data de divulgação dos dividendos
[2] Gross-up CDI considera alíquota de 15%

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Agosto foi marcado por uma inflexão relevante na trajetória dos preços do açúcar. Após período prolongado de cotações pressionadas, a commodity apresentou forte valorização tanto no mercado internacional quanto no doméstico. No relatório anterior, já havíamos destacado os primeiros sinais de uma possível mudança no balanço global, diante da combinação entre maior risco climático nas principais regiões produtoras, perspectiva de menor oferta asiática e fortalecimento da demanda doméstica por etanol no Brasil.

Ao longo do mês, esses fatores passaram a ser incorporados de maneira mais evidente às cotações, levando à reversão do movimento observado nos períodos anteriores.

Cotação Açúcar NY nº11 Futuros - Out 26
Fonte: Investing



A mudança de preços ocorreu em paralelo à revisão das estimativas para o balanço mundial de açúcar. A International Sugar Organization reduziu sua projeção de superávit para a temporada atual e passou a estimar pequeno déficit para 2026/27. Embora ainda limitado, esse movimento indica menor folga entre oferta e demanda e ajuda a explicar a recuperação das cotações.

O componente climático também ganhou relevância. Em agosto, a intensidade esperada do atual episódio de El Niño foi novamente elevada, aumentando os riscos sobre as projeções internacionais de oferta para a safra 2026/27.

Para as companhias do setor sucroenergético presentes na carteira do Fundo, a reversão do ambiente de preços representa melhora das condições operacionais após período de maior pressão sobre as margens. O El Niño adiciona ainda um fator potencialmente favorável à posição relativa do Brasil no mercado global, ao combinar maior risco para a oferta de importantes produtores internacionais com condições que podem favorecer o desenvolvimento dos canaviais no Centro-Sul brasileiro.

Diante desse cenário, a gestão seguirá acompanhando a evolução dos preços e do balanço global de açúcar e seus reflexos sobre o mix de produção e a geração de caixa das usinas devedoras ao longo da safra 2026/27. A captura desses efeitos positivos, contudo, depende das características de cada companhia, incluindo exposição aos preços, nível de hedge, mix de produção, estrutura de custos, perfil de endividamento e estrutura de capital, mantendo-se a postura cautelosa e diligente na avaliação de cada crédito.

Em relação à estratégia de alocação, o Fundo manteve posição relevante em caixa, refletindo a postura seletiva da gestão na avaliação de novas oportunidades. Essa liquidez nos permite

analisar novas alocações, priorizando ativos aderentes à estratégia do Fundo e com relação risco-retorno compatível com o cenário atual.

Nesse contexto, realizamos nova alocação por meio de uma CPR com produtor rural no Maranhão, com atuação no cultivo de soja e milho. A oportunidade foi originada pela Kijani, refletindo a proximidade da gestão com o setor produtivo e o relacionamento construído com produtores e parceiros ao longo dos últimos anos. A operação conta com aval de duas pessoas físicas e remuneração de CDI + 4,00% a.a.

Em paralelo às operações proprietárias, seguimos avaliando oportunidades no mercado secundário. Ao longo do mês, aproveitamos a abertura dos spreads de crédito para adquirir posições de Olfar, ativo já presente na carteira e que atualmente representa aproximadamente 3,51% do PL do Fundo. A alocação teve caráter tático, buscando capturar uma relação risco-retorno atrativa diante dos níveis de precificação observados no mercado.

Adicionalmente, direcionamos parte das alocações no mercado secundário para ativos high grade, com o objetivo de otimizar a remuneração do caixa sem comprometer o perfil de risco da carteira. Nesse contexto, realizamos uma alocação em ativo da São Salvador Alimentos S.A., com vencimento de curto prazo. A companhia possui classificação de risco brAA+ pela S&P, conta com mais de 30 anos de atuação no setor de proteína animal e apresenta operação integrada na cadeia avícola, abrangendo desde a produção de ovos férteis e rações até o processamento e a distribuição de alimentos, por meio das marcas SuperFrango e Boua.

Dado cenário de mercado mais cauteloso, seguiremos conduzindo as alocações de forma criteriosa, combinando oportunidades proprietárias, posições táticas no mercado secundário e ativos mais líquidos com bom rating de crédito. Essa estratégia busca conciliar a otimização da remuneração dos recursos disponíveis com a manutenção de uma relação risco-retorno adequada ao perfil do Fundo.

MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES



SOJA

Nacional: As condições climáticas irregulares no Hemisfério Norte, a probabilidade cada vez maior de um El Niño de forte intensidade, a demanda global aquecida e a retração dos vendedores brasileiros sustentaram a valorização do grão ao longo do mês. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R$ 159,44** (+10,03% no mês).

Internacional: A forte demanda chinesa, o enfraquecimento do dólar e a sustentação dos preços do petróleo atuaram como fatores de alta ao longo do mês. Além disso, o mercado segue atento as previsões climáticas para o cinturão produtor norte-americano e os desdobramentos das tensões geopolíticas. **Spot (ZSY00): US¢ 1.276** (+9,53% no mês).



MILHO

Nacional: Mesmo com a safrinha em fase final e estimativa de produção recorde, a retração vendedora (produtor segurando lotes à espera de preços melhores) atento à valorização externa e compradores elevando propostas para recompor estoques no curto prazo sustentou as cotações. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R$ 70,23** (+7,63% no mês).

Internacional: O principal fator altista foi expectativa de estoques globais mais apertados (menor produção nos EUA/UE e demanda firme). Como suporte adicional, a escalada no Mar Negro (Rússia rejeitando o plano de passagem segura de grãos) e os fundos aumentando posição comprada. **Spot (ZCY00): US¢ 532,40** (+15,59% no mês).



AÇÚCAR

Nacional: Como paridade de exportação, o VHP acompanhou a disparada do açúcar bruto na ICE (máxima desde abr/25), puxada pela consolidação do déficit global 2026/27 e pela entrada da Índia como importadora, com reforço da leve desvalorização do real ante o dólar no mês. **Açúcar VHP: R$ 100,04** (+ 8,65% no mês).

Internacional: Valorização puxada pela entrada da Índia como importadora, que autorizou uma cota isenta de tarifas após a disparada dos preços domésticos, e pela consolidação do déficit global em 2026/27, com suporte do El Niño sobre regiões produtoras asiáticas e da quebra da beterraba na Europa. **Spot (SBY00): US¢ 17,79** (+22,18% no mês).



ETANOL

Nacional: Primeira alta mensal da safra 2026/27. Do lado da demanda, a volta às aulas aumentou a circulação de veículos e levou mais compradores ao mercado spot. Do lado da oferta, a previsão de chuvas para setembro no Centro-Sul elevou a possibilidade de interrupções nas atividades industriais. **CEPEA/ESALQ Hidratado – São Paulo: R$ 2,40** (+ 17,29% no mês).



CAFÉ

Nacional: O arábica ficou estável, colheita avançada e safra mundial recorde equilibradas pelos estoques certificados em NY baixos, pela retração vendedora e pela menor qualidade dos lotes (chuvas de julho). O robusta caiu, pressionado pela oferta, com a colheita do conilon encerrada e a oferta global crescente, sobretudo do Vietnã. **ESALQ/BOVESPA Arábica: R$ 1.748,44** (+ 0,24%). **Robusta: R$ 1.022,13** (- 6,45%).

Internacional: Sustentado pelos estoques certificados da bolsa na mínima em quase três anos, que forçaram a cobertura de posições vendidas, e pela menor qualidade da safra 2026/27. **Spot** (KCY00) **US¢ 383,27** (+ 2,78% no mês).



ALGODÃO

Nacional: O algodão oscilou ao longo do mês, mas acumulou alta. Segundo o Cepea, o movimento foi sustentado pela postura firme de boa parte dos vendedores e pela oferta restrita no mercado spot, enquanto os agentes seguiram priorizando o cumprimento dos contratos a termo. **ESALQ/BOVESPA à vista: R$ 436,48** (+ 3,83% no mês).

Internacional: Puxada pelas preocupações com a safra dos EUA (calor e seca no Texas deteriorando as lavouras) e elevando o risco de oferta global, pela demanda firme de China e Índia e por estoques finais globais 2026/27 menores. **Spot (CTY00): US¢ 87,95** (+ 14,59% no mês).



BOI GORDO

Nacional: Preço praticamente estável em agosto, com as escalas de abate confortáveis e a oferta controlada equilibraram-se com uma demanda mais fraca, com exportações enfraquecidas pelo quase esgotamento da cota chinesa, elevando a dependência do mercado interno, e consumo doméstico mais lento na segunda quinzena. **Indicador Datagro – São Paulo: R$ 346,33** (+ 0,30% no mês).



AVES

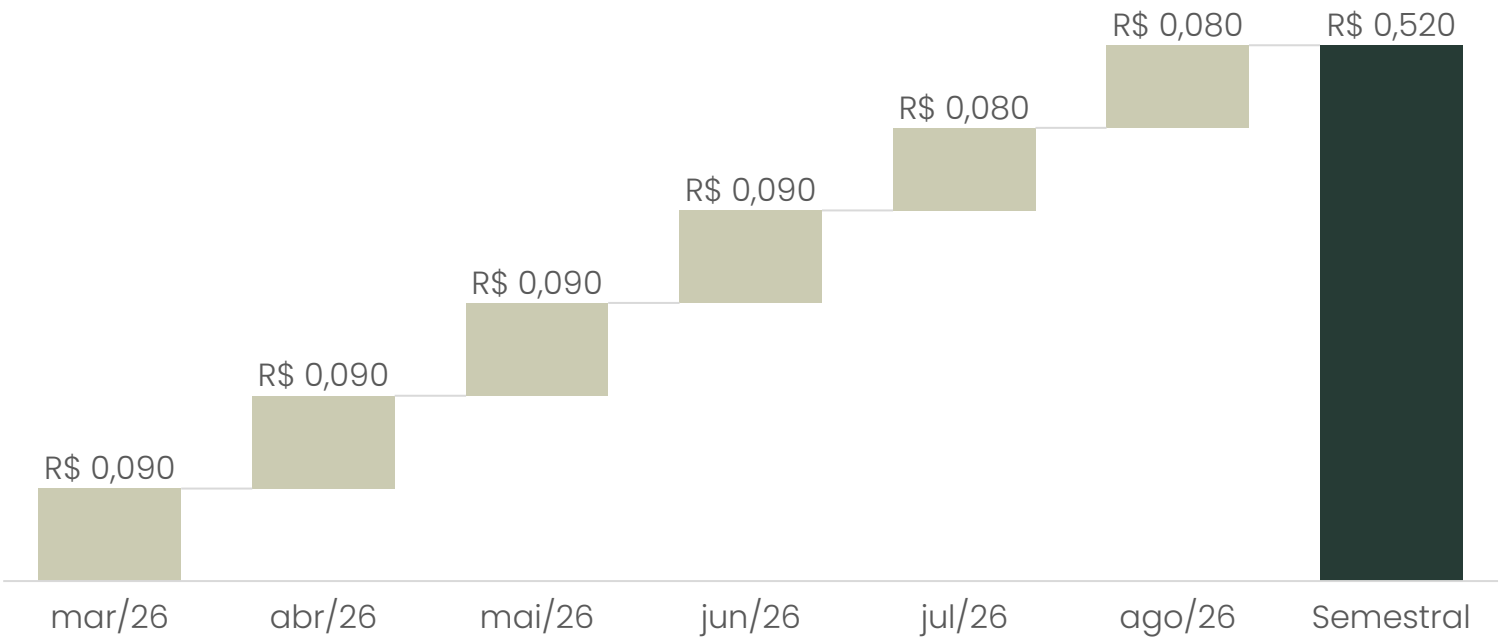
Nacional: O frango reagiu em agosto após dois meses de queda, puxado pelo aquecimento da demanda interna (sobretudo na primeira quinzena) e pelo bom ritmo das exportações, com a oferta mais ajustada à demanda sustentando as cotações. **CEPEA/ESALQ Congelado – São Paulo: R$ 7,32** (+ 2,52% no mês).



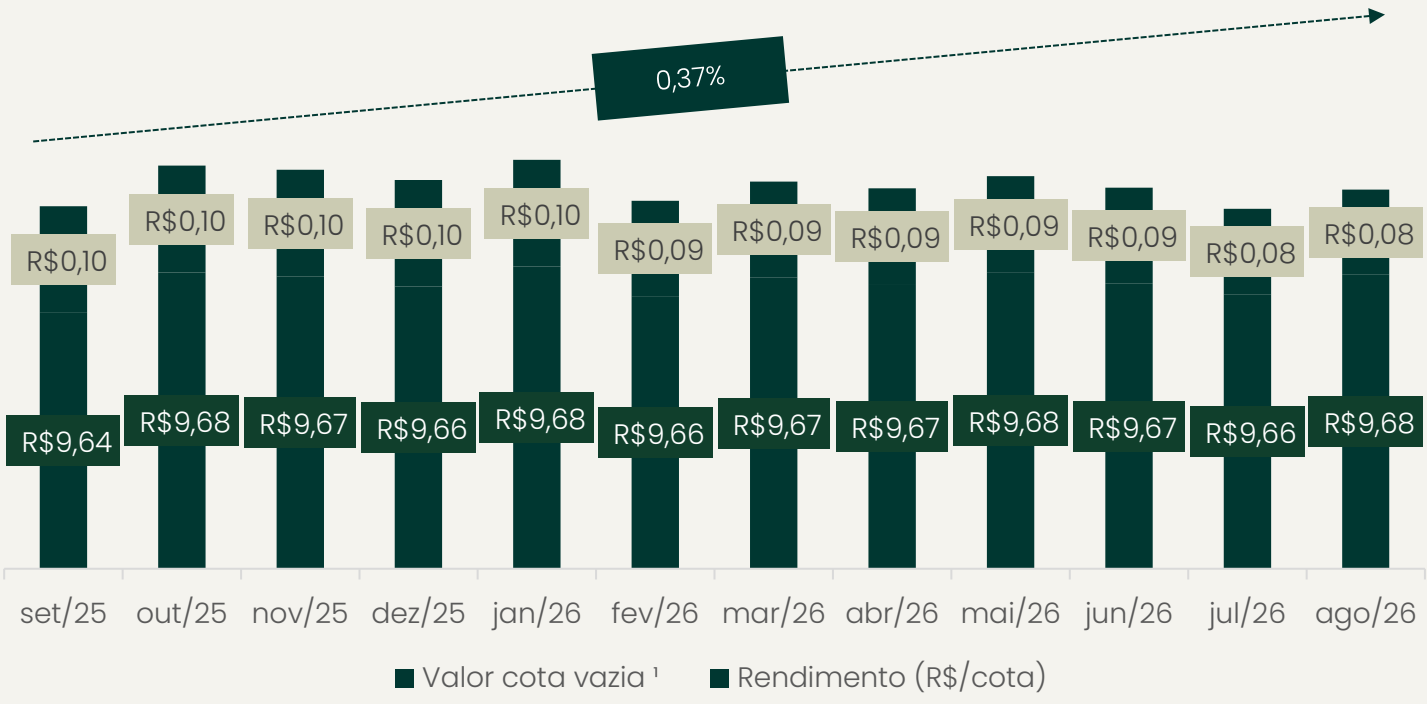
SUÍNOS

Nacional: Recuou nas duas praças no mês agosto. De acordo com o CEPEA, com a média real de SP no menor patamar da série histórica desde 2002. A queda veio da combinação entre demanda fraca na ponta final, que reduziu as compras da indústria, e oferta elevada, com agosto sendo o segundo mês de maior produção de carne em 2026 e a sobreoferta pressionando as cotações. **CEPEA/ESALQ – SP: R$ 4,83** (- 5,29%). **MG: R$ 5,02** (- 4,74%).

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



VARIAÇÃO DO PL (R$ mm)



[1] Em fevereiro de 2026, a data de divulgação dos dividendos foi alterada, de modo que a cota apresentada passou a corresponder ao primeiro dia útil do mês. Nos meses anteriores, a referência era o quinto dia útil, o que torna as bases não diretamente comparáveis

RENTABILIDADE

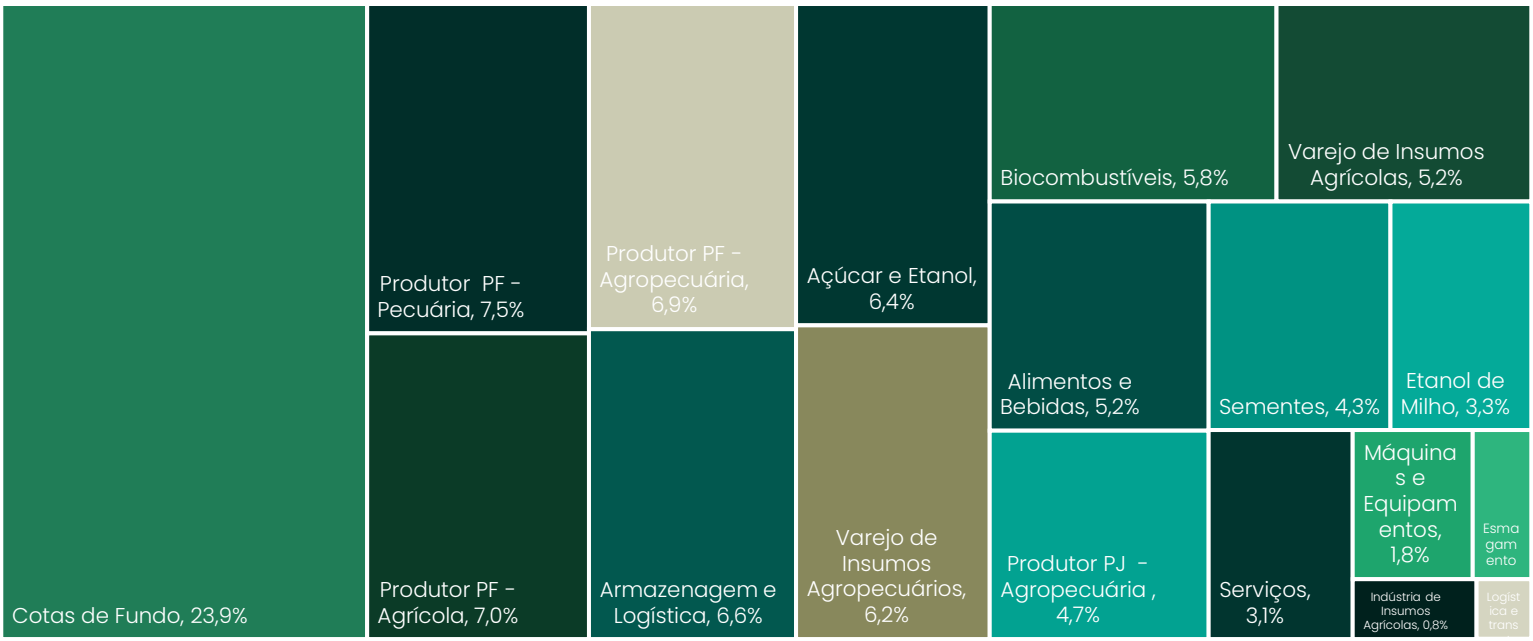
	jun/26	jul/26	ago/26	Acumulado Semestre
Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017	-
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00	-
Valor Cota Contábil[1]	9,67	9,66	9,68	-
Dividend yield	0,92%	0,82%	0,82	5,33%
%CDI	82,39%	67,61%	75,02%	76,15%
Gross-up %CDI[2]	96,93%	79,54%	88,26%	89,58%

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

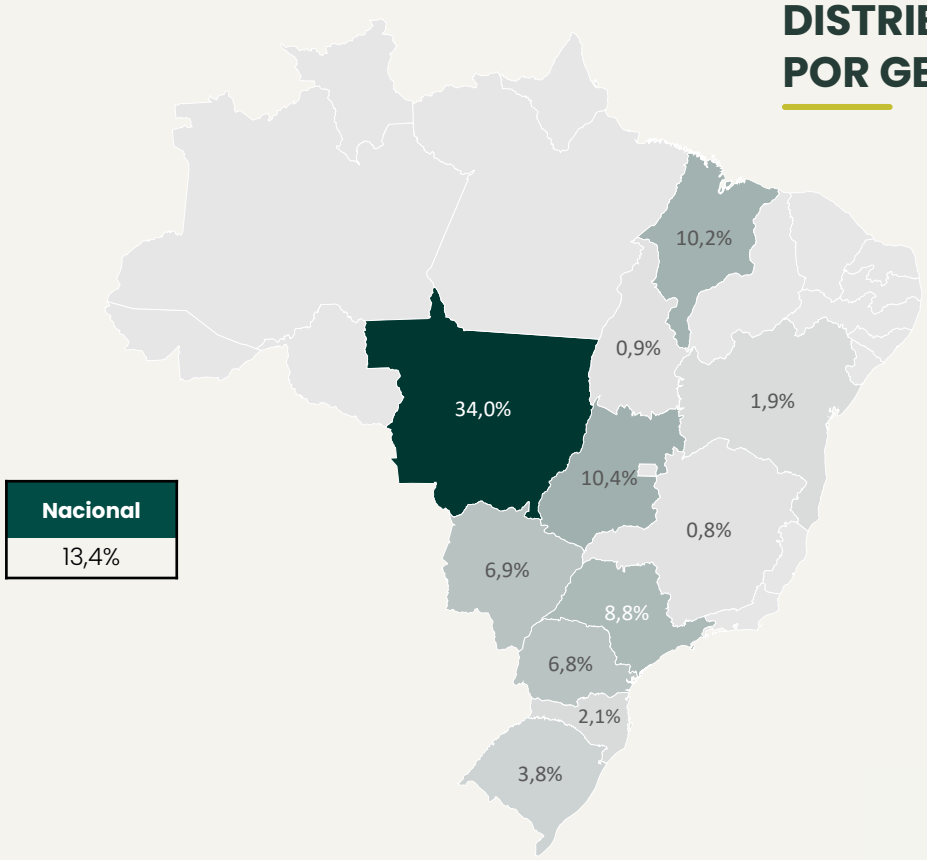
Resultado (R$ mil)	jun/26	jul/26	ago/26	Acumulado ano	Acumulado histórico
Total Receitas	**6.148,17**	**5.666,34**	**7.512,88**	**56.932,34**	**361.041,22**
Receitas ativos	6.148,17	5.666,34	7.512,88	56.932,34	399.292,23
Provisionamento	-	-	-	-	-38.251,00
Total Despesas operacionais	**-682,61**	**-836,51**	**-732,56**	**-5.593,54**	**-38.248,68**
Resultado líq. do Fundo	5.465,56	4.829,83	6.780,32	51.338,80	322.792,55
Total distribuído	6.209,01	5.519,12	5.519,12	48.982,20	316.545,51
Rendimento distribuído/cota	**0,090**	**0,080**	**0,080**	**0,710**	**5,295**
Resultado por cota	0,0792	0,0700	0,0983	0,7442	5,4655

[1] Cota referente ao último dia útil do mês, conforme alteração na data de divulgação dos dividendos
[2] Gross-up CDI considera alíquota de 15%

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO

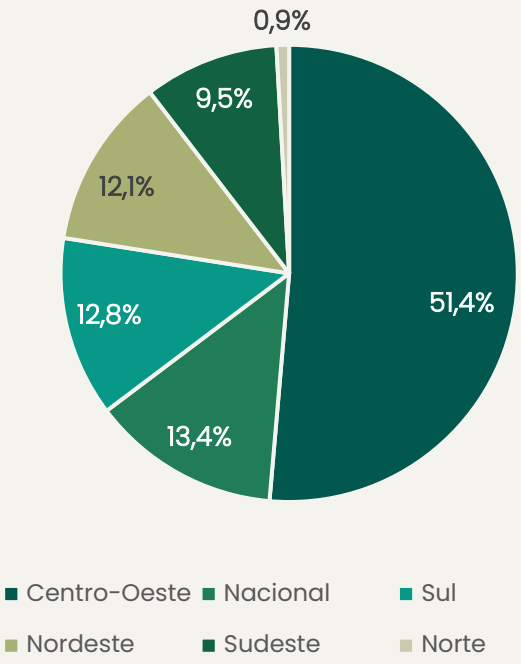


DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



Nacional
13,4%

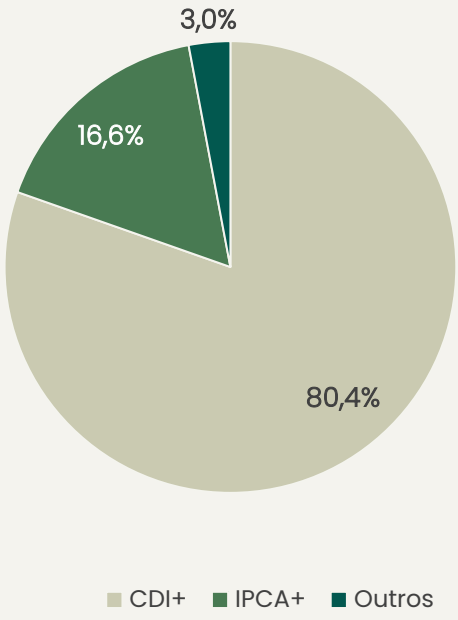
DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



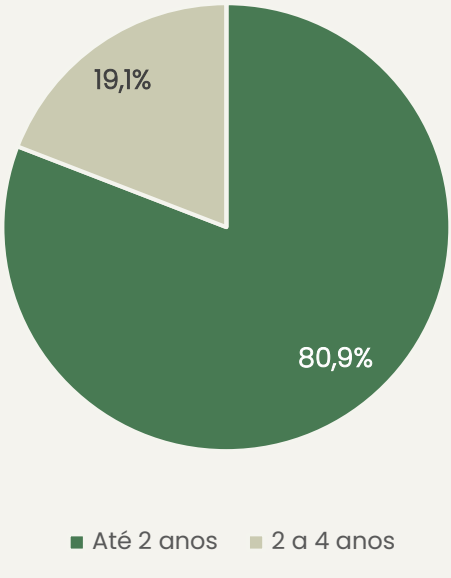
YIELD MÉDIO DA CARTEIRA

CDI + 3,60%
Para a carteira indexada em CDI
IPCA + 8,88%
Para a carteira indexada em IPCA

DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



DISTRIBUIÇÃO POR *DURATION*



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo

Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
Cotas Fundo de Investimento	Fiagro Terras	Cotas de Fundo	MA	49.308.267	CDI+	2,50%	-	7,39%
Cotas Fundo de Investimento	Kijani Log	Cotas de Fundo	MT	48.690.728	IPCA+	9,30%	-	7,29%
CRA	Produtor 4	Produtor PF - Pecuária	MT	45.845.689	CDI+	2,25%	-	6,87%
CRA	Produtor 3	Produtor PF - Agropecuária	MS	42.307.966	CDI+	4,50%	1,9	6,34%
CRI	Alvorada	Armazenagem e Logística	MT	40.285.178	CDI+	4,00%	1,7	6,04%
CRA	Zootec	Varejo de Insumos Agropecuários	MT	38.099.419	CDI+	2,25%	-	5,71%
CRA	Uniggel	Sementes	GO	26.075.934	CDI+	4,61%	-	3,91%
CRA	Gênesis	Serviços	PR	18.874.370	CDI+	6,00%	0,8	2,83%
CRA	Produtor 1	Produtor PF - Agrícola	MT	18.000.260	CDI+	2,50%	2,4	2,70%
Cotas Fundo de investimento	FIDC MAV III	Cotas de Fundo	Nacional	17.774.503	CDI+	2,50%	-	2,66%
CRA	Bartira	Produtor PJ - Agropecuária	SP	17.220.562	IPCA+	7,09%	2,6	2,58%
CRA	Holcasher	Alimentos e Bebidas	SP	15.816.898	CDI+	5,25%	-	2,37%
CPR	Dacalda II	Açúcar e Etanol	PR	13.993.293	CDI+	5,50%	1,6	2,10%
CRA	Agrogalaxy 1	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	13.867.085	CDI+	5,29%	-	2,08%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	RS	13.183.186	CDI+	3,00%	1,3	1,97%
CRI	Água da serra	Alimentos e Bebidas	SC	12.744.173	CDI+	6,00%	0,7	1,91%
CRA	Binatural	Biocombustíveis	GO	12.128.176	CDI+	4,65%	0,7	1,82%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	MT	11.719.912	CDI+	2,90%	2,4	1,76%
CRA	Agrogalaxy 3	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	11.690.640	CDI+	4,25%	-	1,75%
CRA	Produtor 2	Produtor PF - Agrícola	BA	11.529.502	CDI+	8,00%	0,9	1,73%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	RS	10.258.161	IPCA+	8,97%	1,8	1,54%
CRA	Alcoeste II	Açúcar e Etanol	SP	10.255.878	CDI+	4,30%	1,1	1,54%
CRA	Produtor 5	Produtor PF - Agrícola	MT	10.043.160	CDI+	2,50%	0,2	1,50%
CPR	Produtor 6	Produtor PJ - Agropecuária	MA	10.000.040	CDI+	2,50%	1,4	1,50%
CRA	Dacalda	Açúcar e Etanol	PR	8.877.536	CDI+	4,25%	0,9	1,33%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	MT	8.493.474	IPCA+	8,96%	2,7	1,27%

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
Ativos Alvo								
Cotas Fundo de investimento	FIDC AgroJive (meza A)	Cotas de Fundo	Nacional	6.904.528	PRE	27,50%	-	1,03%
CRI	Maqcampo	Máquinas e Equipamentos	GO	6.688.132	IPCA+	8,67%	2,3	1,00%
FIDC	Kijani Desenvolve SP (meza)	Cotas de Fundo	Nacional	6.615.978	CDI+	4,00%	-	0,99%
FIDC	Kijani Desenvolve SP (sub)	Cotas de Fundo	Nacional	6.411.560	Excesso de spread	-	-	0,96%
CRA	Agrogalaxy 2	Varejo de insumos agrícolas	Nacional	6.047.041	CDI+	4,25%	-	0,91%
CRA	Fazendão	Esmagamento	TO	5.456.030	IPCA+	8,95%	1,9	0,82%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Exag	Cotas de Fundo	Nacional	5.362.533	CDI+	3,50%	-	0,80%
CRA	Ubyfol	Indústria de Insumos Agrícolas	MG	4.641.479	CDI+	4,00%	1,8	0,70%
CRI	Suprema	Máquinas e Equipamentos	MT	4.564.348	CDI+	4,00%	1,6	0,68%
CRA	Copersucar	Açúcar e Etanol	SP	3.466.553	IPCA+	10,49%	1,1	0,52%
CPR	Produtor 7	Produtor PF - Agrícola	MA	2.987.105	CDI+	4,00%	0,9	0,45%
Imóvel Holcasher	Imóvel Holcasher	Alimentos e Bebidas	SP	2.943.102	0	0,00%	0,0	0,44%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Insumos (sênior)	Cotas de Fundo	Nacional	2.000.000	CDI+	4,25%	-	0,30%
CRA	Alcoeste III	Açúcar e Etanol	SP	1.978.704	CDI+	4,50%	2,0	0,30%
Cotas Fundo de investimento	FIDC AgroJive (meza B)	Cotas de Fundo	Nacional	1.867.079	Excesso de spread	-	-	0,28%
CRA	BrasilAgro	Produtor PJ - Agropecuária	SP	1.437.414	IPCA+	12,09%	1,0	0,22%
CRA	Vamos I	Logística e transporte	Nacional	1.128.073	CDI+	3,59%	3,3	0,17%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Insumos (meza)	Cotas de Fundo	Nacional	1.000.000	CDI+	6,50%	-	0,15%
CRA	Vamos II	Logística e transporte	Nacional	917.980	CDI+	3,45%	1,2	0,14%
CRA	São Salvador	Proteína animal	GO	912.911	CDI+	1,00%	0,8	0,14%
CRA	Batatais	Açúcar e Etanol	SP	297.002	CDI+	1,99%	1,4	0,04%
CRA	Batatais II	Açúcar e Etanol	SP	204.578	CDI+	2,74%	1,5	0,03%
CRA	Paranatex	Indústria Têxtil	PR	5.250	CDI+	4,49%	0,4	0,00%
Caixa								
Fundo de Liquidez		-	-	59.523.986	% CDI	100% (-IR)	-	8,92%

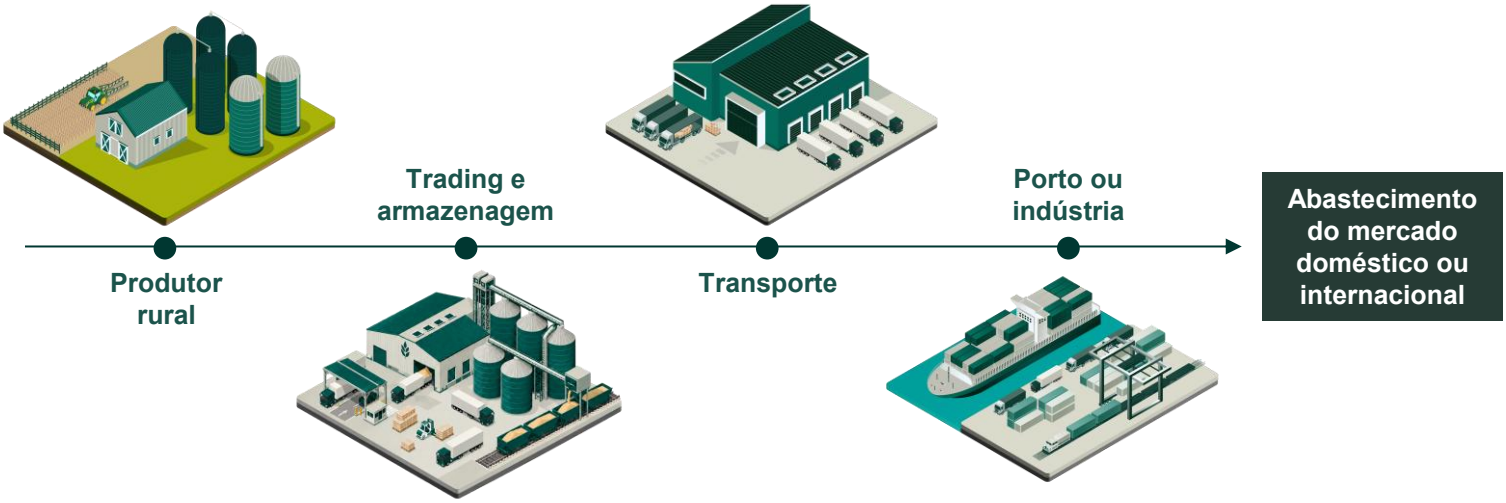
Análise setorial | Tradings agrícolas

O Brasil possui uma das maiores cadeias de produção e comercialização de grãos do mundo. Na safra 2025/26, a produção nacional é estimada em 360,8 milhões de toneladas, crescimento de 2,4% frente ao ciclo anterior, sustentada principalmente por soja e milho. A elevada escala produtiva, associada à distância entre as principais regiões produtoras, os centros consumidores e os portos, tornou as tradings de grãos um elo fundamental para o funcionamento da cadeia.

Trading é a empresa especializada na compra e venda de commodities, normalmente assumindo a propriedade do produto entre sua aquisição e revenda. No agronegócio, sua atuação vai além da simples intermediação comercial: as tradings originam grãos junto a produtores, cerealistas e cooperativas, armazenam e padronizam a mercadoria, organizam seu transporte e, posteriormente, destinam o produto a indústrias ou ao mercado internacional. Esse modelo diferencia a trading de um broker ou corretor, que normalmente apenas aproxima compradores e vendedores em troca de uma comissão, sem necessariamente assumir a propriedade da mercadoria.

As maiores tradings integram diversas etapas dessa cadeia e podem possuir silos, terminais de transbordo, estruturas portuárias, contratos ferroviários, barcaças e unidades de processamento. Entre os principais grupos presentes no Brasil destacam-se ADM, Bunge, Cargill e Louis Dreyfus Company, além de COFCO International e AMAGGI. Ao lado dessas empresas, atuam tradings nacionais e regionais, que competem principalmente pela proximidade com os produtores e pelo conhecimento das praças onde operam.

De forma simplificada, a cadeia pode ser representada pelo fluxo



Dentro desse modelo, a originação constitui um dos principais ativos de uma trading. A empresa precisa assegurar a compra do produto na quantidade, qualidade, localização e período adequados para atender aos compromissos assumidos com seus clientes. Por essa razão, o relacionamento recorrente com produtores e cooperativas, a presença regional e o conhecimento das condições locais funcionam como importantes barreiras competitivas.

A relevância do setor acompanha a crescente participação brasileira no comércio internacional de grãos. Em 2025, o país exportou volume recorde de 108,2 milhões de toneladas de soja em grãos, gerando US$ 43,5 bilhões em receitas. Esse volume ajuda a explicar a escala alcançada pelas tradings e a importância de sua capacidade de conectar a produção do interior do país aos grandes mercados consumidores.

O modelo de negócio opera, em geral, com margens unitárias relativamente estreitas e grandes volumes negociados. A rentabilidade depende não apenas da diferença entre os preços de compra e venda, mas da capacidade de administrar os diferentes componentes que formam o valor da mercadoria.

De maneira simplificada, o preço da soja brasileira destinada à exportação pode ser compreendido a partir da combinação entre referência internacional, prêmio ou basis, câmbio e custos logísticos. A referência internacional é formada principalmente nos mercados futuros. Sobre ela incidem os prêmios ou descontos observados nas diferentes praças brasileiras, que refletem condições de oferta e demanda, disponibilidade do produto e acesso aos canais de escoamento. O valor final incorpora ainda o câmbio e os custos necessários para transportar, armazenar e entregar a mercadoria.

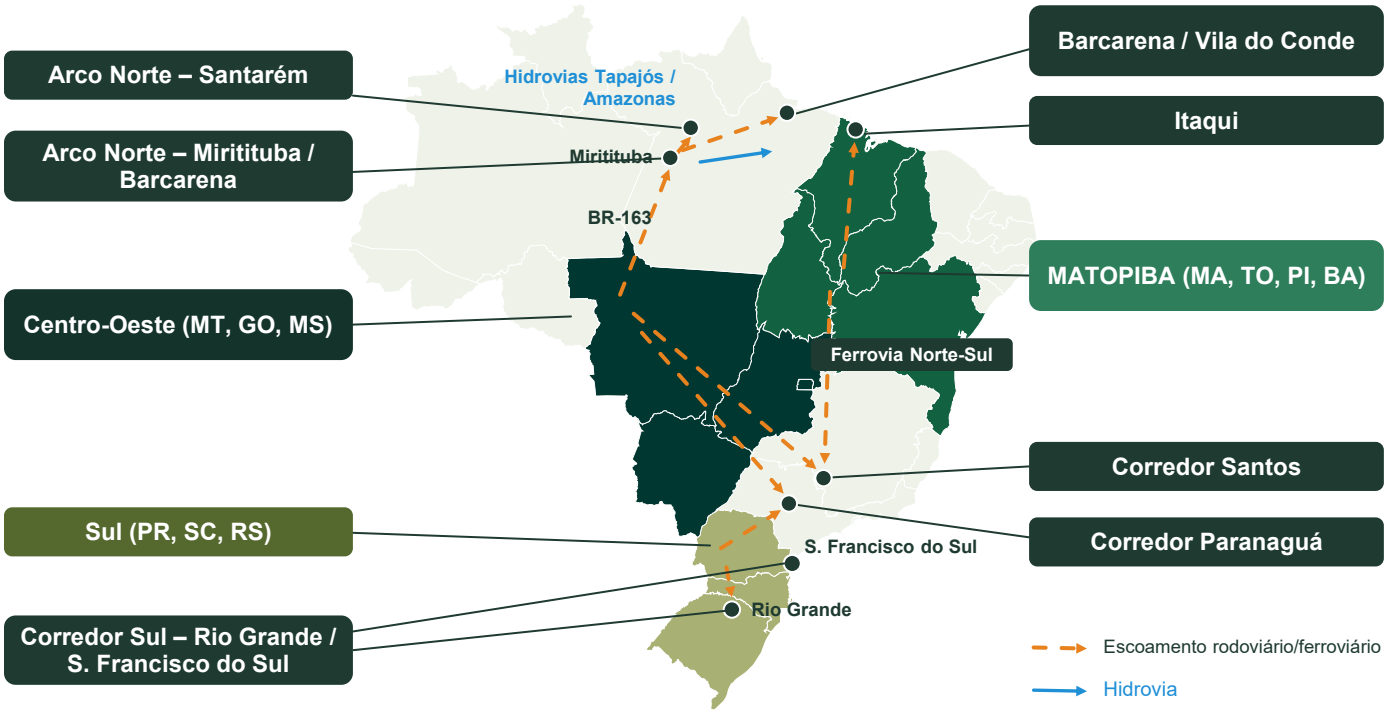
Nesse contexto, a trading busca capturar margem na originação, nas diferenças de preço entre regiões, no basis, na armazenagem, na logística e até no processamento da commodity. Para reduzir sua exposição à oscilação do preço dos grãos, utiliza contratos futuros, opções e outros instrumentos derivativos. O objetivo de uma operação estruturada, portanto, não é necessariamente apostar na alta ou queda da soja ou do milho, mas assegurar uma margem entre a aquisição física do produto e sua posterior venda.

A aquisição pode ocorrer no mercado spot, quando o produto já está disponível, ou de forma antecipada, por meio de contratos de entrega futura. Existem ainda operações de barter, nas quais insumos ou recursos são disponibilizados ao produtor em troca da entrega futura de determinado volume de grãos. Esses mecanismos permitem às tradings antecipar sua originação e aos produtores financiar parte das necessidades da safra.

A logística constitui outra variável central do setor. Parte relevante da produção brasileira está localizada no Centro-Oeste, distante dos principais centros consumidores e portos, exigindo a combinação de rodovias, ferrovias e hidrovias para o escoamento dos grãos. Historicamente, Santos e Paranaguá constituíram os principais corredores de exportação, mas a expansão do chamado Arco Norte vem ampliando as alternativas para a produção originada principalmente em Mato Grosso e demais estados da região central do país.

A possibilidade de utilizar diferentes corredores permite às tradings direcionar os volumes conforme custos de frete, disponibilidade de caminhões e ferrovias, condições de navegabilidade, capacidade dos terminais e preços praticados em cada porto. Dessa forma, tradings mais integradas e com maior acesso a diferentes estruturas logísticas tendem a apresentar maior competitividade.

Principais rotas de escoamento da produção de grãos no Brasil



A natureza dessas operações também envolve diferentes riscos. Um dos principais está relacionado à gestão de preços e do basis. Mesmo quando a referência internacional da commodity está protegida, alterações nos prêmios locais, no câmbio, nos custos de transporte ou diferenças entre a posição física e os instrumentos utilizados no hedge podem reduzir a margem originalmente esperada.

Outro risco relevante é a performance dos fornecedores, principalmente em contratos firmados antes da colheita. Quebras de safra podem reduzir a quantidade efetivamente disponível para entrega, enquanto movimentos expressivos de valorização podem aumentar o incentivo econômico ao descumprimento de contratos. Nessas situações, a trading pode ser obrigada a adquirir o produto no mercado a preços superiores para cumprir suas próprias obrigações.

Os estoques também apresentam riscos específicos. Grãos estão sujeitos a umidade, deterioração, incêndio, perdas de qualidade, fraudes e divergências entre os volumes físicos e os registros documentais, principalmente quando armazenados em estruturas de terceiros. Na logística, interrupções nas rodovias, menor disponibilidade de transporte, níveis inadequados dos rios, congestionamento dos terminais e atrasos no carregamento de navios podem elevar custos e comprometer margens.

Por fim, destaca-se o risco de liquidez, especialmente relevante em um setor de elevado giro financeiro e alta necessidade de capital de giro. A trading frequentemente paga pela mercadoria antes de receber do comprador final, mantendo recursos alocados em estoques, adiantamentos a fornecedores e contas a receber, além de poder enfrentar depósitos de garantias e ajustes financeiros relacionados às posições de hedge. Essa dinâmica pode gerar descasamentos relevantes de caixa ao longo do ciclo operacional. Nesse contexto, o acesso a linhas bancárias, mercado de capitais e outras fontes de financiamento é fundamental para sustentar o volume comercializado e absorver necessidades temporárias de liquidez.

O setor apresenta fundamentos estruturais favoráveis, sustentados pelo aumento da produção brasileira de grãos e pela crescente participação do país no comércio internacional. Ao mesmo tempo, caracteriza-se por baixo spread unitário, elevado giro financeiro, necessidade relevante de capital de giro e elevada complexidade operacional, tornando fundamental diferenciar crescimento de faturamento e volume comercializado de efetiva geração de margem e caixa.

Na avaliação da Kijani, a qualidade de crédito das tradings está diretamente relacionada à capacidade de combinar originação disciplinada, gestão adequada de preços e riscos, acesso a liquidez e eficiência logística, mantendo uma estrutura financeira compatível com o volume comercializado e evitando exposições especulativas relevantes.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Bartira	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PJ – Agropecuária	O grupo Fazendas Bartira atua no Brasil desde 1982, focando-se na agricultura, pecuária e arrendamento de terras, com operação em SP, MT, MS e TO. Desde 2021, integram o grupo sucroenergético Cocal, com rating brAA+ pela S&P.

Olfar	Setor	Descrição da companhia
	Biocombustíveis	Fundada em 1988 e sediada em Erechim-RS, a empresa atua no setor de beneficiamento de soja, comercialização de grãos, extração de óleos vegetais e produção de biodiesel.

Maqcampo/Gaps	Setor	Descrição da companhia
	Máquinas e Equipamentos	O grupo Maqcampo, fundado em 1997, é uma concessionária de referência em máquinas agrícolas, representando a John Deere no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. O grupo também inclui a GAPS Agro, que atua na produção de soja, milho e pecuária.

FS Bio	Setor	Descrição da companhia
	Etanol de Milho	Fundada em 2015, a FS Bio possui sede em São Paulo e unidades em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste-MT. Seu modelo de negócio é voltado a comercialização de produtos derivados do milho, como o etanol, produtos de nutrição animal e o óleo de milho.

Fazendão	Setor	Descrição da companhia
	Esmagamento	Fundado em 2004 em Gurupi-TO, o grupo opera de forma verticalizada, abrangendo desde a produção de soja e milho até a fabricação de óleo, farelo e soja desativada. Além disso, atua na exportação de soja in natura, oferece serviços de armazenagem e logística e comercializa insumos e defensivos agrícolas voltados ao setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Alvorada	Setor	Descrição da companhia
Agrícola ALVORADA	Armazenagem e Logística	A Agrícola Alvorada, fundada em 2002 em Primavera do Leste-MT, atua na compra e venda de grãos, defensivos e insumos. Com 19 filiais distribuídas em 10 municípios, destaca-se pela capacidade de armazenagem e comercialização. Desde 2017, conta com o apoio da Bunge em seu quadro societário, fortalecendo ainda mais sua atuação no setor.

Água da Serra	Setor	Descrição da companhia
Água da Serra	Alimentos e Bebidas	Fundada em 1943 em Braço do Norte-SC, a Água da Serra é uma empresa especializada na produção de bebidas, incluindo refrigerantes, chás, energéticos e bebidas alcoólicas.

Binatural	Setor	Descrição da companhia
BINATURAL	Biocombustíveis	Constituída em 2006 em Goiás para produzir biodiesel como seu principal produto, além de oferecer também uma linha diversificada de glicerinas, borras e ácidos graxos. Com operações expandidas, sua capacidade produtiva total alcança até 600 milhões de litros de biodiesel por ano, somando as duas unidades.

Uniggel	Setor	Descrição da companhia
Uniggel® sementes	Sementes	A Uniggel Sementes, fundada há mais de 30 anos em Chapadão do Céu-GO, atua na produção de sementes certificadas. Opera em 8 estados do Brasil e possui parcerias com Brasmax, Syngenta e Embrapa.

Fiagro Terras	Setor	Descrição da companhia
KIJANI investimentos	Cotas de fundo	Fundo de Investimento em terras agrícolas produtivas localizadas no Maranhão. O fundo é gerido pela Kijani Investimentos.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Paranatex	Setor	Descrição da companhia
Paranatex TEXTIL	Indústria têxtil	Com atuação verticalizada desde 1967 nos segmentos de fiação e tecelagem, a companhia, sediada no Paraná, possui indústria e estrutura própria de comercialização, além de realizar vendas a terceiros.

Alcoeste	Setor	Descrição da companhia
ALCOESTE BIOENERGIA FERNANDÓPOLIS S/A	Açúcar e Etanol	Fundada em 1980 em Fernandópolis-SP, a companhia possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Sua linha de negócios é na produção de açúcar VHP, etanol e energia elétrica.

Holcasher	Setor	Descrição da companhia
holcasher	Alimentos e Bebidas	Fundada em 1997 e localizada em São Paulo-SP, a empresa atua, principalmente, no mercado B2B de alimentos resfriados e congelados, com marcas como Nacho Loco, Talia, Piõ Dolce, Pasttaa, Tiisco e Forneria Di Casa.

Zootec	Setor	Descrição da companhia
ZOOTEC SUPLEMENTAÇÃO ANIMAL	Varejo de Insumos Agropecuários	Fundada em 1983, a empresa atua em nutrição animal, fornecendo produtos e suporte técnico para bovinos, suínos, aves e peixes. Opera nos estados de MT, MS, SP e MG, com localização estratégica na BR-163, em Rondonópolis-MT.

Genesis	Setor	Descrição da companhia
	Serviços	Fundada em 2001, o Genesis Group possui foco nas áreas de certificação e testagem de grãos, auditoria de boas práticas agropecuárias, monitoramento a campo, inspeção e supervisão de embarques nas cadeias produtivas de grãos, leite e carne bovina.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 1	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agrícola	Empresário e agropecuarista, o produtor tem atuação no Paraná, Mato Grosso e MATOPIBA, com foco na produção de soja, milho, trigo e pecuária.

Produtor 2	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agrícola	Produtor rural dedicado ao cultivo de soja e algodão na região de São Desidério-BA.

Produtor 3	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agropecuária	Produtor rural com foco no cultivo de soja, milho e pecuária de cria, recria e engorda, no estado do Mato Grosso.

Produtor 4	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Pecuária	Produtor rural especializado em pecuária de cria e recria, localizado na região de Rondonópolis-MT.

Produtor 5	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agropecuária	Produtor rural com foco no cultivo de soja e milho no estado do Mato Grosso

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 6	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PJ - Agrícola	Empresa produtora agrícola com foco no cultivo de soja, milho, sorgo e pecuária com atuação na região do Maranhão.

FIDC MAV	Setor	Descrição da companhia
MAV. CAPITAL	Cotas de fundo	Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela MAV Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

FII Logística Cadeia do Agro	Setor	Descrição da companhia
KIJANI investimentos	Cotas de fundo	Fundo imobiliário da cadeia logística do agronegócio, focado em investir em ativos reais de armazenagem e logística no interior do Brasil. O fundo é gerido pela Kijani Investimentos.

Ubyfol	Setor	Descrição da companhia
UBYFOL® Excelência em Nutrição Vegetal	Indústria de Insumos Agrícolas	Fundada em 1985, a Ubyfol atua no ramo de nutrição vegetal, com presença nas cadeias produtivas de soja, milho e cana-de-açúcar.

FIDC Desenvolve SP	Setor	Descrição da companhia
DESENVOLVE SP A AGÊNCIA DO EMPREENDEDOR	Cotas de fundo	Fundo de Investimento em Direito Creditórios com atuação na cadeia logística do agronegócio, com foco em armazenagem e logística.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

FIDC AgroJive	Setor	Descrição da companhia
Jive Mauá	Cotas de fundo	Fundo de Investimento em direitos creditórios da cadeia do agronegócio, estruturado no formato monocedente e multisacado, sob gestão da JiveMauá.

FIDC Insumos	Setor	Descrição da companhia
ecoagro	Cotas de fundo	Fundo de investimento em recebíveis estruturado no formato multicedente e multisacado, direcionado a revendas e distribuidores de insumos agrícolas, sob gestão da Ecoagro.

EXAG FIAGRO-FIDC	Setor	Descrição da companhia
EXA CAPITAL	Cotas de fundo	Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela Exa Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

Copersucar	Setor	Descrição da companhia
copersucar	Açúcar e Etanol	Fundada em 1959, a Copersucar é uma das principais plataformas globais de comercialização e logística do setor sucroenergético. Sediada em São Paulo (SP), a companhia atua de forma integrada na originação, armazenagem, transporte e comercialização de açúcar, etanol e energia renovável.

Brasil Agro	Setor	Descrição da companhia
brasilagro	Produtor PJ - Agropecuária	Fundada em 2005, a BrasilAgro atua na aquisição, desenvolvimento, exploração e comercialização de propriedades rurais, combinando a geração de receita operacional com ganhos de capital decorrentes da valorização e do desinvestimento de fazendas. A companhia possui um portfólio diversificado, com operações em soja, milho, cana-de-açúcar, algodão e pecuária.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

AgroGalaxy	Setor	Descrição da companhia
AGROGALAXY	Varejo de insumos Agrícolas	A AgroGalaxy é uma das principais plataformas do varejo de insumos agrícolas e serviços para o agronegócio, atua na comercialização de insumos, produção de sementes e comercialização de grãos. O grupo, formado a partir da fusão de investimentos da Aqua Capital, possui sede no Brasil e controla 8 empresas desde seu IPO em 2021.

Dacalda	Setor	Descrição da companhia
Dacalda Açúcar e Etanol	Açúcar e Etanol	Fundada em 1964 em Jacarezinho-PR, a Dacalda é uma usina de processamento de cana-de-açúcar com foco na produção de açúcar VHP e cristal, além de etanol. Possui capacidade de moagem de 1,5 milhão de toneladas de cana.

Suprema	Setor	Descrição da companhia
CASE IH SUPREMA MÁQUINAS®	Máquinas e equipamentos	Fundada em 2012 em Alta Floresta-MT, a Suprema Máquinas atua no comércio de máquinas e implementos agrícolas, atendendo o extremo norte de Mato Grosso e o oeste do Pará. Com 7 unidades, a empresa cobre 30 municípios no norte e sudeste do Pará e 27 municípios no norte e noroeste do Mato Grosso.

Produtor 7	Setor	Descrição da companhia
	Produtor PF - Agrícola	Produtor rural dedicado ao cultivo de soja e milho no Maranhão.

São Salvador	Setor	Descrição da companhia
ssa São Salvador Alimentos	Proteína animal	Fundada em 1973, em Itaberaí (GO), a São Salvador Alimentos atua na produção e processamento de proteína animal, com foco na cadeia avícola. A companhia possui operação verticalizada, abrangendo desde a produção de ovos férteis e criação das aves até o abate, processamento e comercialização de alimentos.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência, prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não pode ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.265.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos